Doing Business – Guiné-Bissau

Resumo dos Indicadores de Ambiente de Negócios (Banco Mundial / Arquivo)

Este documento apresenta o perfil económico e os indicadores do relatório **Doing Business** do Banco Mundial relativos à **Guiné-Bissau**. Embora o Banco Mundial tenha descontinuado o relatório anual global, os dados históricos servem como uma referência fundamental para reformas institucionais e análise do ambiente de investimento no país.

Dados Gerais de Desempenho

- **Posição Global (Rank):** 174º entre 190 economias
- **Pontuação Geral (DB Score):** 43.2 / 100
- **Região:** África Subsariana
- **Grupo de Rendimento:** Baixo rendimento
- **Cidade Analisada:** Bissau

Tabela Detalhada por Indicador

Indicador (Tópico)	Rank	Pontuação	Detalhes Principais
Abertura de Empresas	161º	75.5	8.5 procedimentos; 8.5 dias; capital mín. XOF 25.000
Alvarás de Construção	177º	45.2	13 procedimentos; 143 dias de espera
Obtenção de Eletricidade	182º	29.7	7 procedimentos; cerca de 257 dias
Registo de Propriedades	132º	54.5	5 procedimentos; 48 dias; custo de 5.4%
Obtenção de Crédito	152º	30.0	Acesso a informação de crédito limitado
Proteção de Investidores	114º	44.0	Proteção de acionistas minoritários
Pagamento de Impostos	155º	55.2	46 pagamentos anuais; 218 horas/ano
Comércio Externo	146º	59.6	Processos documentais e aduaneiros transfronteiriços
Execução de Contratos	171º	38.6	Média de 1.785 dias para resolução jurídica
Resolução de Insolvências	168º	0.0	Taxa de recuperação historicamente baixa

Enquadramento Económico e Reformas

Historicamente, a Guiné-Bissau tem enfrentado desafios burocráticos significativos. No entanto, o país registou melhorias pontuais importantes em áreas como a desburocratização na criação de empresas através do **CFE (Centro de Formalização de Empresas)**, que reduziu drasticamente o tempo necessário para novos registos. Relatórios recentes de parceiros como o Banco Mundial apontam a necessidade urgente de reformas na infraestrutura elétrica, governação digital e estabilização financeira (redução do rácio de crédito malparado) para impulsionar a produtividade do setor privado (com foco na castanha de caju, pescas e serviços).